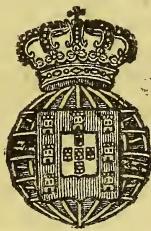


1446

PASTORAL
DO
BISPO DO PARA'
DOM ROMUALDO DE SOUZA COELHO.
PREVENINDO OS SEUS DIOCESANOS
CONTRA

OPPINIÕES ABUSIVAS E SEDICIOZAS

SOBRE A VERDADEIRA INTELLIGENCIA DO
SISTEMA CONSTITUCIONAL
QUE A NAÇÃO TEM ADOPTADO, PARA MANTER A SUA SEGURANÇA,
E PROSPERIDADE. COM ADDIMENTO DE HUM EDITAL
ANALOGO.



LISBOA
NA TYPOGRAPHIA PATRIOTICA. ANNO DE 1822.

Rua Direita da Esperança N. 50.

RP/CS

Dom Romualdo de Souza Coelho por Mercê de Deos , e da
S. Sé Apostolica , Bispo do Gram Pará , do Conselho de
Sua Magestade Fidellissima que Deos Guarde. &c.

Aos Nossos Amados Diaceanos Saude , Paz , e Bênção em Jesus Christo , que de todos he verdadeiro remedio , e salvaçāo.

Ha mais tempo , Irmãos , e Filhos muito amados , teria o zelo Pastoral occupado a vossa atenção com saudaveis dictames , para desvanecer qualquer perplexidade , que o sistema Constitucional podesse sugerir a consciencias nimiamente escerupulosas , e timoratas ; se não temessemos injuriar talvez a vossa esclarecida piedade , com precauções demonstrativas de suspeita sobre a verdadeira , e unica intelligencia , de que he susceptivel a nossa Regeneração Politica .

O vantajoso conceito , que sempre fizemos das luzes de hum , e outro Clero da Nossa Diocese , incapaz de inspirar aos Povos idéas fanaticas , tão eversivas do socego Publico , como injuriosas á Divindade , corroborando-se felizmente pela convicção do espirito Publico , que temos observado desde o dia do nosso Ingresso , e Exercicio do Ministerio , ha seis meses , de tal sorte havia tranquilizado a nossa responsabilidade , que apenas faziamos transluzir nas nossas Homilias , Discursos , e Correspondencia Oficial com o Governo Provisorio ; e Corpo Capitular , quanto bastava para fomentar os germes do Patriotismo , sempre em harmonia com os principios da Religião . Com tudo recebendo nós agora de Sua Magestade positivas Insinuações de cooperar mais eficazmente á Cauza Communum , desabusando os Povos por meio de Instruções Pastoraes , de que o Systema Constitucional nada tem de incompativel com o da Religião ; só faremos duas succinctas reflexões , que permite a escacea do tempo , para dar hum novo impulso á theoria , que tem regulado a vossa conducta pacifica , e superior a toda a espectação .

I. Que não sendo a Constituição outra couza mais , do que

hum Estatuto, Lei, ou Regra Civil, para compor, e dirigir as accões de cada hum dos particulares unidos em sociedade, segundo as diferentes relações de huns, para com outros, com o fim de reciproca segurança pessoal, garantida pelo vigor do Compromisso, ou Pacto social; he claro, que só huma grosseira estupidez poderia sucumbir á preocupação de novidade funesta á Religião no systema, que faz hoje a Base do nosso Governo; por ser incomprehensivel, e repugnante a idéa de Sociedade perfeita, sem regras, nem leis fundamentaes, estabelecidas, e sancionadas pelo consenso unanime dos Povos, mediante a providencia de Assembleas Nacionaes; bem como se praticara sempre em Portugal, para ocorrer-se aos males eminentes, ou da Anarquia, ou do Despotismo, nas crizes mais violentas, que marcão as Épocas da sua duração gloria.

He verdade, que naquelles Comícios, ou Cortes mais singelas pela simplicidade dos tempos, e pouco conhecimento dos genuinos principios do Direito Natural, se não adoptou o termo = Constituição; mas isto tanto não foi, porque se reconhecessem os seus effeitos oppostos á integridade do Dogma, ou da Moral, que a mesma Igreja o tinha já consagrado, expondo aos Fieis debaixo deste nome, o corpo de regras para estimular a sua conducta, e manter em prefeito equilibrio as diferentes Jerarquias, e Empregos da Sociedade Christã, como se vê em todas as Dioceses, sem remontar aos tempos Apostolicos, onde teve a sua origem. Tudo o mais he prevenção manifesta, e destructiva da ordem social, que não pode existir sem Governo nem Leis, Regulamentos, ou Constituição, que aliás no fundo exprimem huma mesma cousa, sem o menor detimento da Religião: e se à medida, que o espirito humano se adianta em conhecimentos, preenche mais dignamente os seus deveres, e officios com relação a Deos, a si, e aos seus similhantes; ninguem pode duvidar, que o estado progressivo de luzes, em que nos achamos, fará cada vez mais indissoluvels os sagrados vinculos da Religião, e por consequencia mais solidos os fundamentos da Sociedade Civil.

II. Que subsistindo a Religião pelas suas proprias forças, ella se accommoda admiravelmente com todas as formas de Governo; porque o seu imperio, que só se dirige ao Coração do homem, nunca pode ter collisão com as Leis Civis; especialmente quando estas se dirivão, como às nossas, dos principios invariaveis da Lei Natural, que sendo a expreção genuina da vontade de Deos, já mais pode contravir aos da Religião Revelada, que professamos: E se ninguem ignora, que o Povo

Judaico foi particularmente escolhido por Deos, para ser o depositario da verdadeira Religião; e que esta sempre se conservou illeza, sem eclipsar-se debaixo das diferentes formas de Governo, que successivamente regulou os Negocios Politicos daquelle Nação; quem pode duvidar, que a nossa reforma, tão longe está de offendere a pureza da Religião, que antes a fará mais digna do nosso reconhecimento, quando, sem temer a inconvenientes de hum Governo arbitrio, nem os vexames de huma Legislação fluctuante, e já incompativel com as luces do Seculo, pode cada hum entregar-se livremente aos exercicios da piedade Christã, e gozar de todas as vantagens que a Religião nos subministra no seio da paz á sombra da Lei.

Não Irmãos, e Filhos muito amados, não he á forma de Governo mais, ou menos restricto, que se devem attribuir os males, que tem feito gemer a Igreja sobre a prevaricação de seus Filhos; he ao abuso das graças, ao desprezo das Leis, e á falta de sobordinação ás Authoridades; que a Religião approva, e santifica. As Leis Civis, e Eccleziasticas, que conspirão, ainda que por diversas maneiras, a hum mesmo fim de felicidade, não podem nunca contradizer-se, nem destruir-se: Cumprido cada hum o seu dever na sociedade, será hum modelo da perfeição Evangelica; e o Christão fiel aos chamamentos da graça, e aos dictames da Lei impressa no seu coração, completará a idéa de hum perfeito Cidadão! Oh! se pudessemos ainda ampliar as nossas idéas sobre materia tão importante! mas sendo necessário cumprir as ordens do Ceo, que nos chama para outros negocios, bastará consolidar a vossa adherencia ao Systema Constitucional, com o transsumpto da mesma Portaria, que recebemos, tão expressiva das intenções de Sua Magestade, como digna da nossa obediencia, respeito, e veneração.

“ Manda El-Rei pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha, e de Ul-tramar, que havendo chegado ao seu conhecimento, não terem até ao prezente os Bispos, e mais Prelados Eccleziasticos do Reino do Brazil, e Províncias ultramarinas, instruido os Povos, que estão confiados á sua vigilancia, e Pasto Espiritual, à cerca do Systema Constitucional, que a Nação tem abraçado, como fonte da sua felicidade, e prosperidade, e que Sua Magestade ha jurado com a mais firme adheção; os mesmos Bispos immediatamente passem a fazér Pastoraes, em que mostrem, que o mesmo Systema em nada offende a Religião, que muito pelo contrario, dando elle à dignidade do homem aquelle grão de es-

„ plendor , que dividamente lhe compete , e tirando-o das tre-
 „ vas da ignorancia , lhe fará melhor conhecer a pureza da mes-
 „ ma Religião , que professamos ; que Sua Magestade achan-
 „ do-se com toda a satisfação estreitamente ligado a elle , não
 „ poderá olhar , senão como inimigos da felicidade da Nação ,
 „ todos os que lhe não prestarem manifesta adherencia : ficam-
 „ do os mesmos Bispos na inteligencia , de que além das Pas-
 „ toraes , que mandarão affixar em todas as Parroquias das
 „ suas respectivas Diocezes , devem recommendar a todos os
 „ Parocos , e mais Prelados Eccleziasticos , que nas opportu-
 „ nas occaziões hajão de pregar , e instruir os Povos pela ma-
 „ neira predicta ; e de o haverem assim executado darão con-
 „ ta por esta Secretaria de Estado . Palacio de Queluz em 4
 „ de Novembro de 1821. — Joaquim José Monteiro Torres. ”

Com esta , mais prompta , e sincera demonstração da nos-
 sa adherencia , esperamos , que os R. R. Parocos , e mais Au-
 thoridades Eccleziasticas cumprão á Letra , o contheudo na Port-
 aria Regia , encarregando á sua conciencia a manutenção da
 paz , e concordia , segundo as maximas do Evangelho . E pa-
 ra que chegue á noticia de todos , Mandamos , que depois de
 publicada nas Freguezias da Capital á estação da Missa Con-
 ventual em dia festivo , se affixe no logar competente , e se
 enviem copias fieis , e authenticas a todas as Igrejas do Bispa-
 do . Dada nesta Cidade do Pará sob o nosso signal , e sello
 das nossas Armas , e registada onde pertencer aos 20 dias do
 Mez de Janeiro de 1822.

ROMUALDO BISPO DO PARA^o

Lugar  do Sello.

Dom Romualdo de Souza Coelho por Mercê de Deos , e da
S. Sé Apostolica Bispo do Gram Pará , do Conselho de Sua
Magestade Fidelissima , que Deos Guarde. &c. &c. &c.

A todos os nossos amados Diocezanos , Saude , e Bênção.
Fazemos saber , que recahindo sobre a nossa imbecilidade a
sorte de advogar perante as Cortes , a Cauza desta Província ,
que como todas as mais do Brazil , aspira ao melhoramento ,
de que he susceptivel , abolido o duro antigo Systema Colo-
nial , tão oppressor da nativa singeleza , com que os Indigenas
adoptarão na boa fé de reciprocas vantagens a civilização Po-
lítica , e Christã dos primeiros Descubridores desta rica por-
ção do Globo , como incompativel com o progresso das Ar-
tes , e Sciencias pela odiosa monotonia de huma conducta ser-
vil , e apathica de duzentos , e tantos annos ; Não podemos
deixar de temer as consequencias de hum projecto , talvez mais
formidavel , e arriscado , pela vastidão , e implicancia de tantos
objectos Politicos , que envolve , e necessitão de Reforma , que
o de hum Concilio , a que fossemos convocados , para definir
pontos do Dogma , e de Moral , que fazem o emprego ordinario
das nossas fadigas . Nesta consideração , tanto mais affictio-
va pela saudoza , e violenta separação de hum Rebanho , que
apenas começavamos a conhecer ; obrigados já em tão pouco
tempo a deixar-lhe por penhor de afecto huma parte do nosso
coração ; Rogamos instantemente a todos os Cidadãos aman-
tes da Patria , e zelosos do bem Publico , e dos seus mais ca-
rlos interesses , que depois de encommendar-nos á protecção Di-
na por meio de fervorosas supplicas , como justa recompensa
da ternura , com que a todos amamos em Jezus Christo , au-
xiliem as nossas luzes obscuras , com vivacidade das suas , com-
municando-nos cada hum por escripto , tudo quanto julgarem
conviniente ao ditozo fim , que nos propomos . Com esta pro-
videncia , que a Religião , a honra , e o amor da Partria nos
inspira , não duvidamos preencher dignamente as vistas do Pu-
blico , e mesmo fecundar o Ministerio Pastoral , mediante os
Officios de Cidadão no mais fiel dezempenho dos seus deveres ,
e sincera obdincia ás ordens do Ceo : e para que chegue á no-
ticia de todos , mandamos , que depois de publicada á estação
da Missa em dia festivo nas duas Freguezias da Capital , se af-
fixe no logar competente . Dado nesta Cidade do Pará sob nos-
so signal , e sello das nossas Ármas , registado onde pertencer
aos 20 dias do Mez de Dezembro de 1821 .

ROMUALDO BISPO DO PARÁ

Logar  do Sello.

C 822

C 672p

69-421

R.B. Rosenthal

12-17-68